

487

Análise epidemiológica dos pacientes submetidos a cirurgia para tratamento de cisto pilonidal no hospital santa marcelina

I.J.F.C. Netto, G.M. de Moraes, T.P. da Fonseca, T.Y.F. Koga, M.B.S. da Silva, L.M. da Silva, L. Robles, A.S. Rolim

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Área: Doenças Anorretais Benignas

Categoria: Pesquisa básica

Forma de Apresentação: Tema Livre (apresentação oral)

Introdução: Cisto pilonidal decorre de uma inflamação crônica e recorrente no tecido celular subcutâneo localizado na fenda sacrococcígea afetando principalmente homens jovens. Seu tratamento é eminentemente cirúrgico e as taxas globais de recidiva oscilam em torno de 8% e a grande maioria ocorre no primeiro ano de pós operatório.

Objetivo: Demonstrar dados epidemiológicos de pacientes operados pelo serviço de Coloproctologia do Hospital Santa Marcelina, São Paulo.

Método: Análise retrospectiva através de prontuário eletrônico de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de cisto pilonidal no Hospital Santa Marcelina entre abril de 2008 e abril de 2018. Para tanto, analisou-se idade, sexo, tempo de sintomatologia relatado, técnica cirúrgica empregada, recidiva e média de seguimento pós operatório.

Resultados: Foram revisados 78 casos, sendo 70,5% do sexo masculino, com média de idade global de 27,11 anos (18-49 anos) e tempo médio de sintomas de 18,32 meses. A técnica utilizada foi a exérese do cisto em 61,5% e a incisão e curetagem nos demais. Houve recidiva em 8,3% nos primeiros e 13,3% nos pacientes submetidos à incisão e curetagem com um tempo médio de seguimento de 11,72 meses.

Conclusão(ões): A maioria dos pacientes analisados são do sexo masculino, jovens e com uma percentagem de recidiva maior na técnica de curetagem.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.414>

744

Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com doenças inflamatórias intestinais de um hospital público em cuiabá

J.J. de Marchi, T.P. de Souza, R.F. Borges, M.P.M.F.D.A. Carvalho

Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, MT, Brasil

Área: Doenças Inflamatórias Intestinais

Categoria: Pesquisa básica

Forma de Apresentação: Tema Livre (apresentação oral)

Objetivo(s): Descrever os dados epidemiológicos e características clínicas dos pacientes do Hospital Geral de Cuiabá com Doenças Inflamatória Intestinais (DII).



Método: Estudo prospectivo, com análise de questionário em pacientes portadores de doença inflamatória intestinal, de abril a junho de 2019.

Resultados: Participaram da pesquisa 30 pacientes, 16 mulheres e 14 homens. Deste total, 17 possuíam doença de Crohn, 13 Retocolite Ulcerativa. A média de idade foi de 44 anos. Desses pacientes, 37% possuem mais de 5 anos de tempo de diagnóstico, sendo que 30% levaram mais de 5 anos desde o início da sintomatologia até a confirmação da patologia. O padrão da doença de Crohn: 10% colônica, 20% ileocolônica, 50% perianal, 20% ileíte. Quanto as formas da Retocolite: três pacientes com pancolite, três com colite a esquerda, cinco com proctossigmoidite e dois com proctite. O medicamento mais utilizado em ambas doenças foi a Mesalazina (43%), seguido de Azatioprina (20%), Adalimumabe (18%), Infliximabe (13%), Certolizumabe (3%) e Ustekinumabe (3%) e corticoterapia (3%). Com o curso da patologia, 60% dos pacientes necessitaram realizar troca de medicamentos ao longo do tratamento, sendo a maioria portador da doença de Crohn. Para adquirirem sua medicação, 71% utilizam farmácia de alto custo e 77% não possuem plano de saúde. O principal sintoma relatado pelos portadores das DII, foi aumento do número de evacuações líquidas (28%), seguido de dor abdominal (16%) variando de leve a grave, sendo que 26% dos pacientes eram assintomáticos. Dentre as manifestações extra-intestinais, a principal foi artralgia, acometendo 39% dos pacientes. Além disso, outras manifestações foram uveíte (9%), pele descamada (9%), úlceras aftoides (12%), fístula anal (24%) e fissura anal (6%). Dezoito pacientes necessitaram de internação clínica e sete pacientes foram submetidos a intervenções cirúrgicas. Sendo que, o principal procedimento realizado foi fistulectomia perianal. Quanto ao seguimento com equipe multidisciplinar, aproximadamente 63% dos pacientes não acompanham com nutricionista. Vinte e um pacientes não fazem acompanhamento psicológico e 55% não realizam atividades físicas, o que seria fundamental para a melhor qualidade de vida.

Conclusão(ões): A maioria das pessoas em tratamento para DII são do sexo feminino, com média de idade de 44 anos e portadores de Doença de Crohn. A Mesalazina foi o medicamento mais utilizado em ambas as doenças. Ocorreram mais troca de medicamentos na Doença de Crohn, devido gravidade da doença e manifestações extraintestinais. O número de cirurgias foi menor do que o visto na literatura. Visto que os nossos pacientes são acompanhados rigorosamente a cada três meses no nosso ambulatório e tem acesso direto ao nosso pronto atendimento se necessário. Porém um dos quesitos negativos é que poucos pacientes fazem acompanhamento com a nutrição e psicologia, mesmo tendo encaminhamento na primeira consulta em nosso ambulatório.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.415>

